



Relatório de Atividades 2016



índice

<i>Estrutura Organizacional</i>	4
<i>Intervenção Social e Comunitária</i>	5
<i># JAM – Jovens, Arte & Movimento</i>	7
<i># Salto</i>	10
<i>#Houses of Empathy</i>	12
<i># Innovation Park</i>	17
<i># Acima da Média!</i>	18
<i>Descodificação dos Media a o Serviço da Cidadania Global</i>	18
<i>#Coordenadas para a Cidadania Global</i>	21
<i>Saúde</i>	25
<i># Liga-te!</i>	26
<i>Representações Externas</i>	31
<i>Comunicação</i>	33
<i># Identidade Gráfica</i>	34
<i># Meios Digitais e Redes Sociais</i>	34

2016 em Revista

Em 2016 a Par continuou a percorrer um caminho sustentado de crescimento e consolidação nas suas áreas de foco: intervenção social e comunitária, educação e formação e promoção da saúde.



Na área da Intervenção Social e Comunitária, o ano de 2016 representou uma oportunidade interessante de especialização em projetos de acolhimento institucional de crianças e jovens, destacando-se o final do projeto **JAM – Jovens, Arte & Movimento**, do **Salto** e a continuidade do **Houses of Empathy**.

No que diz respeito à Educação e Formação continuou a ser feita uma forte aposta nesta área estratégica da atuação da Par, centrando-se fundamentalmente na capacitação para a sustentabilidade das organizações, no âmbito do programa **Innovation Park**.

No âmbito da Cidadania Global, há que destacar o projeto **Acima da Média! – Descodificação dos media ao serviço da cidadania global**, que contou com a parceria da Par para dotar jovens com competências para a descodificação dos media na sua relação com temas do Desenvolvimento.

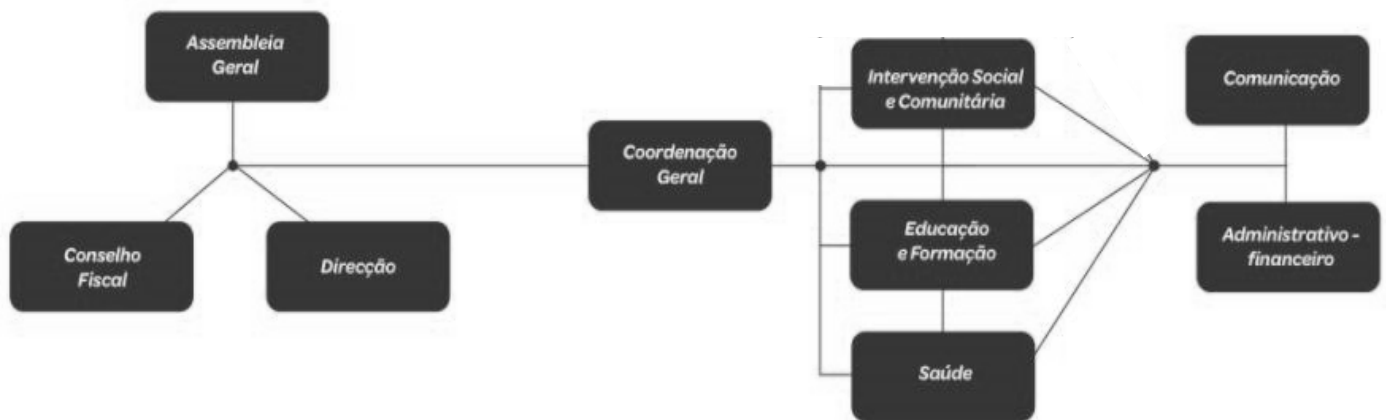
Na área da Saúde prosseguimos a nossa atuação no âmbito do treino de competências pessoais e sociais e da prevenção de comportamentos de risco e da promoção de estilos de vida saudáveis através do projeto **Liga-te!**.

De salientar que em Agosto de 2016 foram incluídos mais dois membros na equipa técnica. Importante referir ainda que a Direção, eleita em 2015, continuou a defender os eixos estratégicos de atuação: Relação com a comunidade da Par; Comunicação estratégica; Sustentabilidade financeira; Gestão de pessoas e de projetos; Relações institucionais e parcerias.

Estrutura Organizacional

Órgãos Sociais

Equipa Técnica



Intervenção Social e Comunitária



À semelhança de anos anteriores, em 2016 a intervenção social e comunitária manteve-se uma das áreas de ação prioritárias da par.

Este departamento, enquadrado naquela que é a nossa missão, tem como fim contribuir para a integração social dos indivíduos,

nomeadamente dos jovens, assim como para uma maior consciência cívica, diálogo e oportunidades mais equilibradas para os diferentes grupos. Sustentando a sua ação em princípios de empatia, a Par pretendeu alcançar esta inclusão através da promoção de competências pessoais, sociais, profissionais e académicas nos jovens.

Se definimos 2015 como um ano de especialização, podemos afirmar que essa especialização foi aposta mantida no presente ano. A convergência dos vários projetos para um público-alvo específico – jovens com medidas de promoção e proteção e medidas tutelares educativas – tem permitido à Par desenvolver e testar modelos de intervenção que possam apoiar os técnicos no acompanhamento dos jovens, e que sejam reconhecidos como boas práticas, influenciando e sensibilizando as autoridades públicas para a intervenção neste sector.

Como fruto do progressivo reconhecimento e confiança no trabalho desenvolvido pela Par no que à intervenção com jovens em institucionalização diz respeito, o ano de 2016 foi também um ano de consolidação de parcerias estratégicas, nomeadamente com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais. Foi também um período que permitiu a materialização deste *know-how* e experiência em diversos produtos,

nomeadamente publicações de suporte, difundidas pelos profissionais do sector.

As ações desenvolvidas no âmbito do departamento de intervenção social e comunitária foram de âmbito nacional e internacional. Ao nível nacional, deu-se continuidade ao projeto **Salto** e concluiu-se o trabalho iniciado em 2014 com o projeto **JAM – Jovens, Arte & Movimento**. Ao nível Internacional, foi um ano de grande investimento no projeto de financiamento europeu **Houses of Empathy**.

JAM – Jovens, Arte & Movimento

O **JAM- Jovens, Arte & Movimento** é um projeto de intervenção social e comunitária, enquadrado no domínio de "Empregabilidade e Inclusão dos Jovens", tendo como público-alvo jovens em situação de risco institucionalizados em Centros de Acolhimento e em Centros Educativos.

Apostando numa abordagem de integração socioprofissional pelas artes, o projeto pretende favorecer a integração socioprofissional destes dois grupos alvo procurando funcionar como projeto piloto que contribua para a reflexão sobre políticas públicas e de novos modelos positivos de integração de jovens em situações de vulnerabilidade.

// N.º beneficiários

Beneficiários diretos: 77

Beneficiários indiretos: 20

// Principais objetivos

De forma geral o projeto **JAM** pretende contribuir para a definição de modelos positivos de reintegração de jovens em situação de risco, que influenciem políticas públicas associadas. Mais especificamente, procura promover a arte como instrumento de integração social de jovens em Centros Educativos e Centros de Acolhimento.

// Atividades realizadas

O ano de 2016 foi o ano de encerramento do projeto **JAM – Jovens, Arte e Movimento**. Das atividades centrais do projeto transitaram para 2016 apenas as referentes à componente IV - Formação Profissional. Assim, durante este período, foram integrados e acompanhados alguns beneficiários do projeto em estágios em contexto de trabalho em áreas essencialmente artísticas, tais como: Dança, Produção de vestuário, Cenografia e Mecânica e Cozinha.

Tratando-se de um período de conclusão, desenvolveram-se ainda algumas atividades de sistematização e disseminação: Publicação do Manual JAM – Sistematização de um modelo de intervenção através das artes; Documentário JAM – Produto artístico que compilou registos de todas as atividades, assim como depoimentos dos beneficiários diretos e indiretos; e por fim, a realização de uma conferência final, um espaço de partilha de resultados e reflexão acerca deste modelo de intervenção.

// Financiadores

Programa Cidadania Ativa – EEA Grants (Fundação Calouste Gulbenkian);
Programa de Apoio Juvenil – IPDJ., I.P.

// Orçamento

127.938,23€

// Parceiros

- *EKA [Unity];
- *Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRS);
- *Escola Digital Rumos;
- *Centro Educativo Padre António Oliveira;
- *Centro Educativo da Bela Vista;
- *CrescerSer – Casa da Ameixoeira;
- *Centro de Promoção Juvenil – Casa da Estrela.

// Ponto de situação - impacto e plano para o futuro

Terminado o projeto e feita a reflexão e avaliação em torno do modelo de intervenção testado, vemos no **JAM** um modelo com potencial de replicação no futuro.

O impacto positivo que gerou nos jovens beneficiários e nas instituições que o receberam, permitiu competir para um dos grandes objetivos do projeto, que passava também por sensibilizar os profissionais e decisores políticos para a importância de refletir sobre modelos de intervenção mais positivos e alternativos aos que vigoram atualmente.

Nesse sentido, conscientes do poder da arte como ferramenta de intervenção e com a percepção que existe ainda um longo caminho a percorrer na intervenção com jovens em situações de maior vulnerabilidade, pretendemos repensar o modelo do **JAM** e adaptá-lo às necessidades identificadas para uma nova implementação.



Salto

Em 2016 foi dada continuidade ao projeto **Salto**, uma resposta social inovadora direcionada a instituições de acolhimento de crianças e jovens, criada em 2006. Com o **Salto** pretende-se colmatar uma necessidade destas instituições em identificar espaços alternativos de ocupação de tempos livres dos seus beneficiários, que estejam capacitados para trabalhar com jovens destes contextos. Assim, o **Salto** encontrou nos Campos de Férias uma resposta que permite, pela sua identidade e características, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais em contexto lúdico, e familiar, que confirmam progressivamente uma maior autonomia às crianças e jovens.

// N.º beneficiários

Jovens envolvidos: 6

// Principais objetivos

O projeto **Salto** tem como objetivo promover a autonomia das crianças e jovens acolhidos em instituição, facilitando o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e estimulando estilos de vida e comportamentos saudáveis. Tem consistido e assumido a forma de colónias de férias onde se disponibiliza e proporciona experiências pedagógicas positivas e apreciativas em contexto não institucional e não urbano.

// Atividades realizadas

Foi realizada uma colónia em parceria com a Casa de Acolhimento Temporário da Boavista, no período do Verão, na qual participaram 6 jovens. À semelhança de 2015 esta atividade foi desenvolvida no Campo de Férias da Praia Azul, um espaço que oferece experiências tanto ao nível do campo como da praia e permite aos jovens saírem durante este período do registo urbano a que estão habituados.

Esta colónia ficou à responsabilidade de dois recursos adultos, selecionados com base na sua experiência no trabalho com jovens em situação de maior vulnerabilidade e após avaliação das necessidades do grupo.

// Orçamento

2880€

// Parceiros

*Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;

*Casa de Acolhimento Temporário da Boavista.

// Ponto de situação – impacto e plano para o futuro

Atualmente a Par encontra-se em fase de reavaliação do projeto **Salto**, no sentido de perceber se está de facto a ir ao encontro das necessidades das Casas de Acolhimento e se as colónias de férias serão a resposta mais adequada para cumprir o objetivo a que este projeto se propõe. No que ao **Salto** diz respeito, é também importante refletir em todo o modelo, procurando identificar soluções que apoiem a sustentabilidade do projeto e permitam que esta resposta chegue a um maior número de jovens.



#Houses of Empathy

Houses of Empathy é um projeto europeu que pretende contribuir para a redução das elevadas taxas de violência entre pares no contexto de acolhimento institucional de jovens, através da criação de um programa *anti-bullying*.

Trata-se de um projeto inovador, uma vez que: é pioneiro no desenho de um programa direcionado a um problema até então negligenciado – Prevenir o *bullying* em Casas de Acolhimento; tem como base a perspetiva ecológica, visando por isso intervir nos diferentes níveis onde são identificados fatores de risco associados à violência entre pares no contexto de acolhimento institucional, pelo que envolve não só os jovens, mas também as equipas técnicas das casas de acolhimento e os restantes órgãos da comunidade de proteção de crianças e jovens; e por último, porque vê na Empatia a chave para combater o *bullying*.

À semelhança da edificação de uma casa, o projeto propõe-se a desenvolver e consolidar competências pessoais e sociais que estão na base de relações saudáveis entre pares e técnicos, promovendo, posteriormente competências de empatia entre todos os intervenientes.

// N.º beneficiários

Diretos: 468 jovens de Casas de Acolhimento

Indiretos: 7500 profissionais/autoridades públicas ou outros membros da comunidade de proteção de crianças e jovens.

// Principais objetivos

De forma geral o **Houses of Empathy** pretende contribuir para a redução dos elevados índices de violência entre pares no contexto de acolhimento institucional, através da criação e implementação de um programa *anti-bullying*.

De forma mais específica propõe-se a promover competências pessoais, sociais e de empatia em crianças e jovens em acolhimento institucional; realizar uma

revisão de literatura, compilar e partilhar boas práticas de intervenção no *bullying* em contexto de acolhimento institucional entre países do sul e do norte da Europa; contribuir para uma intervenção efetiva na violência entre pares, através da capacitação de técnicos e restante *staff*; consciencializar a comunidade de proteção de crianças e jovens para a problemática do *bullying* em contexto de acolhimento institucional, assim como para a promoção de estratégias de prevenção para a mesma; e ainda influenciar as políticas públicas ao nível da prevenção de violência entre pares no contexto de acolhimento institucional.



// Atividades realizadas

O ano de 2016 foi muito intenso para o projeto **Houses of Empathy**. Foi um ano dedicado à criação de comunidade (*Workstream 1*), tendo sido editadas duas publicações sobre a temática do *bullying* no contexto de acolhimento residencial de crianças e jovens – “Relatório do Estado da Arte sobre *Bullying* em Casas de Acolhimento de Crianças e Jovens” e “ Guia de Boas Práticas de prevenção e intervenção no *bullying* em casas de acolhimento de crianças e jovens”. Apostou-se também na ativação da Comunidade de Proteção de Crianças e Jovens (*Workstream 2*), levada a cabo através do lançamento de uma campanha de comunicação sob o mote “*Building Empathy is up to you*”, reforçada por email, redes sociais e também com algum destaque nos media e ainda através da realização de duas conferências (Lisboa e Porto).

Para além das atividades já referidas, foi realizada uma das atividades mais centrais do projeto – O desenho do programa *anti-bullying Houses of Empathy*



(*Workstream 3*), posteriormente implementado em três casas em Portugal e nove no total do consórcio. Como forma de desafiar os técnicos à implementação deste programa e partilhar com os mesmos conteúdos relevantes para compreender,

prevenir e intervir na problemática do *bullying*, criou-se também uma plataforma *online* de apoio, da qual salientamos o fórum para os técnicos (www.housesofempathy.eu). Iniciou-se ainda durante esta fase a preparação dos materiais associados ao programa, nomeadamente o manual, com a apresentação detalhada de todas as atividades e um conjunto de 12 vídeos que constituirão uma ferramenta de formação *online*.

// Financiadores

Daphne Programme – Comissão Europeia;
Programa de Apoio Juvenil – IPDJ., I.P.

// Orçamento

177.548,57€

// Parceiros

*Sticks and Stones | Irlanda;
*VOYPIC – Voice of Young People in Care | Irlanda do Norte;
*HECHOS | Espanha;
*Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

// Ponto de situação - impacto e plano para o futuro

Até ao momento, o balanço que se faz do projeto e do seu impacto junto das entidades beneficiárias é muito positivo. Trata-se de uma iniciativa que se tem revelado pertinente para o contexto de acolhimento residencial, o que vem reforçar a necessidade identificada inicialmente de encontrar respostas não só para responder ao *bullying*, mas também para capacitar e apoiar os profissionais e as instituições neste sentido.

O próximo ano (2017) será um período de expansão do programa, sendo que será dedicado à formação dos técnicos e ao suporte dos profissionais que se comprometerem em implementar o programa nas suas casas. Tratando-se do ano de encerramento do projeto, será também um ano de disseminação, no qual serão lançados diversos materiais de sistematização do programa, nomeadamente os vídeos de formação *online* e o manual, serão realizados

webinares e publicados artigos a respeito deste modelo de intervenção. Esta fase culminará com a realização de uma conferência internacional com todos os parceiros, para apresentação dos resultados e reflexão.

Educação e Formação



A Educação e Formação mantém--se como um dos três pilares de atuação da Par – Respostas Sociais, agregando as atividades formativas no âmbito do programa **Innovation Park** com os projetos de promoção e educação para a Cidadania Global.

No seguimento de um trabalho prévio que permitiu à área de formação da Par crescer, e após um processo de profissionalização que culminou na Certificação de Entidade Formadora pela DGERT, em 2016 realizámos duas Ações de Formação no âmbito do programa **Innovation Park**. Ambiciona-se agora que a atividade formativa da Par seja vista como forte marca no mercado profissional, criando sinergias de sucesso com o sector empresarial e com a academia, e que a Par seja reconhecida pelos seus rigorosos princípios éticos, científicos e pessoais.

Na área da Educação, continuámos focados nas temáticas da Educação para a Cidadania Global e Desenvolvimento. Iniciámos as atividades no âmbito do projeto **“Coordenadas para a Cidadania Global – Ver, Agir e Transformar”**, uma iniciativa que procura olhar Lisboa de uma perspetiva global, promovendo a criação de rotas turísticas pedagógicas. Por outro lado, foi continuado o percurso juntamente com o CIDAC no projeto **“Acima da Média! Descodificação dos Media ao serviço da Cidadania Global”**, avançando na capacitação de jovens adultos para a análise crítica dos Média e, consequentemente, do Mundo que os rodeia.

Innovation Park

// Intervenção com Crianças e Jovens Acolhidos em Instituição – (In) Risco

Data: 26, 27, 28 e 29 de Abril de 2016 (16 horas)

Local: Tec Labs

Formador: Rui Godinho

N.º de envolvidos: 22 formandos

Objetivos alcançados: capacitação dos formandos para: a) processo de Institucionalização; b) sistema de proteção e promoção; c) acolhimento residencial; d) projeto de vida na Instituição; e) caracterização e dinâmicas de Funcionamento das Instituições; f) o perfil da criança/jovem acolhido/a em instituição; g) as funções e competências de um monitor; h) estratégias de intervenção; i) Dinâmica de Grupo e Fenómenos Grupais.

// Dinâmicas de Grupo em Educação Não-Formal

Data: 18, 19, 20, 21 e 22 de Julho de 2016 (20 horas)

Local: Tec Labs

Formador: Andrea Vertessen

N.º de envolvidos: 7 formandos

Objetivos alcançados: capacitação dos formandos para: a) contextualização e características da educação não-formal; b) distinção e complementaridade entre educação formal, não formal e informal; c) metodologias e técnicas pedagógicas; d) características e fenómenos grupais; e) identificação de necessidades; f) perfil do educador; g) identificação de estratégias específicas; h) planeamento de atividades

Acima da Média!

Descodificação dos Media ao Serviço da Cidadania Global

Iniciado em Novembro de 2014 e com o término em Fevereiro de 2017, este projeto de Educação para a Cidadania Global procura dotar os jovens de capacidades para a descodificação dos Media na sua relação com o desenvolvimento, de modo a contribuir para um melhor exercício da cidadania global.

Trabalhando junto de associações de Juventude, a nível nacional, pretende criar, implementar, avaliar e disponibilizar módulos e recursos pedagógicos sobre descodificação dos Media na sua relação com o desenvolvimento.

// N.º de envolvidos

Diretos: 30 Representantes de 18 associações do sector da Juventude Nacional
// 11 técnicos de 7 Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento (participantes na sessão “Compreender a Lógica Mediática”)

Indiretos: cerca de 200 jovens e jovens adultos, participantes nas sessões de sensibilização e cursos regionais, planeados e realizados pelos participantes do projeto

// Principais objetivos

Dotar os jovens de capacidades para a descodificação dos Media na sua relação com o desenvolvimento de modo a contribuir para um melhor exercício da cidadania global.

// Atividades realizadas

- Realização da segunda edição da formação “Acima da Média!”, no Centro do GRAAL na Golegã (em Janeiro de 2016) que procurou dar a oportunidade a associações do sector da juventude de se prepararem para serem formadoras

em descodificação dos Media e de explorarem os meios de comunicação como ferramenta ao serviço do desenvolvimento e da cidadania global;

- Acompanhamento das sessões de sensibilização realizadas pelos participantes da ação de formação junto das suas equipas e públicos jovens;

- Realização de encontro de partilha e sistematização com os participantes das duas formações residenciais realizadas, na Casa do Oeste (Ribamar, Lourinhã, em Maio de 2016);

- Realização de sessão “Compreender a Lógica Mediática”, com o convidado António de la Fuente (da organização belga ITECO);

- Acompanhamento dos cursos regionais, direcionados a jovens, dinamizados pelas organizações participantes: a Sociedade de Debates Académicos de Lisboa (SDAL) organizou o Encontro Nacional de Debate Competitivo (Miranda do Corvo, Setembro de 2016); a Igreja Evangélica Nova Jerusalém e o projeto Desafiar a Crise organizaram um curso para jovens dos 12 aos 15 anos (Vila Nova de Gaia, Centro de Mobilidade Jovem, Novembro de 2016);

- Preparação das duas publicações do projeto: manual para formadores – “Literacia para os Média e Cidadania Global: Caixa de Ferramentas” – e guia para jovens – “Ideias para Pensar os Média – Cidadania Global e Juventude”, a serem divulgados nos meses iniciais de 2017;

- Atualização de conteúdos no *website* e nas redes sociais da Par – Respostas Sociais;

- Realização de reuniões de parceiros no sentido de definir a estrutura das atividades e do trabalho em rede.

// Financiadores

Camões, Instituto da Cooperação e da Língua;

Programa de Apoio Juvenil – IPDJ., I.P.

// Orçamento

118.152,78€ (verba total do projeto)

// Parceiros

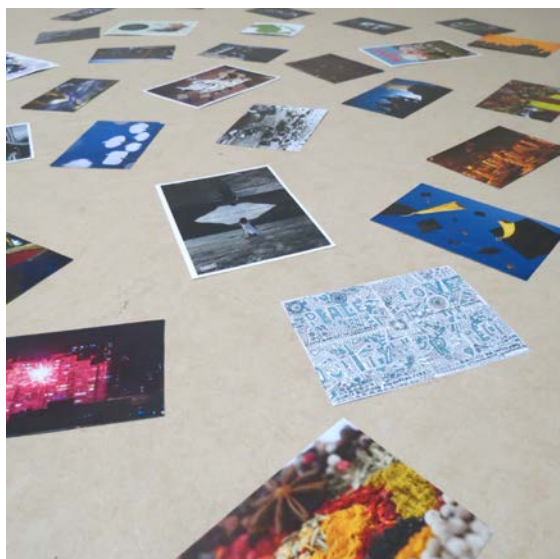
CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral – entidade promotora do projeto

// Ponto de situação - impacto e plano para o futuro

No decorrer de 2016, o projeto **Acima da Média** desenvolveu um grande número das suas atividades previstas, em preparação para o seu término no início de 2017. Consideramos que o projeto foi capaz de desenvolver as competências dos jovens adultos, técnicos de organizações de juventude, envolvidos. A equipa do projeto pode atestar como as visões e posturas perante a informação se fortaleceram, tornaram mais críticas.

Um momento em que esta transformação foi visível veio com a realização dos cursos regionais, da inteira responsabilidade das organizações participantes, desde a preparação à avaliação final. Foi possível atestar a capacidade de cada técnico de transmitir informação complexa, apoiar jovens nos seus próprios processos de desconstrução.

Olhando para o futuro, os primeiros dois meses de 2017 serão caracterizados pela realização de sessões de apresentação das publicações do projeto, da conferência final e, finalmente, de um momento de avaliação partilhada com todos os participantes.



#Coordenadas para a Cidadania Global

Projeto de Educação para a Cidadania Global iniciado em Setembro de 2016 e com término previsto para Agosto de 2018, procura ter Lisboa como pano de fundo para uma compreensão e análise em torno de questões que são simultaneamente locais e globais.

Como objetivo geral, este projeto pretende contribuir para o envolvimento ativo dos cidadãos como co-criadores de uma sociedade mais justa, digna e sustentável, através da dinamização de novos canais de comunicação para a Educação para a Cidadania Global (ECG).

// N.º de envolvidos

Tendo o projeto iniciado em Setembro de 2016, os primeiros meses foram dedicados a construir, de forma partilhada, o modelo de gestão e comunicação que irá acompanhar todas as etapas do projeto, não tendo ainda iniciado as atividades com os grupos-alvo.

No futuro pretende envolver:

Diretos: 30 jovens adultos, membros de 20 Organizações da Sociedade Civil

Indiretos: 90 representantes das Organizações da Sociedade Civil envolvidas diretamente (numa lógica de transmissão de conhecimento) // cerca de 100 cidadãos, participantes nas rotas desenvolvidas pelo projeto // cerca de 1000 cidadãos e atores do desenvolvimento através do portal *online* criado pelo projeto.

// Principais objetivos

O projeto tem como objetivo geral: contribuir para o envolvimento ativo dos cidadãos como co-criadores de uma sociedade mais justa, digna e sustentável, através da dinamização de novos canais de comunicação para a Educação para a Cidadania Global (ECG).

Como objetivo específico, os parceiros definiram: reforçar as competências para a vida dos jovens adultos, numa abordagem inovadora e criativa da ECG, através da construção e disseminação de rotas turísticas pedagógicas.

// Atividades realizadas

- Definição do modelo de gestão interna, assente nos princípios internacionais da Boa Governança, com a criação e aprovação do documento “Procedimentos Administrativos” e com o desenvolvimento de um cronograma de planeamento e acompanhamento do projeto (que inclui a realização de planos e relatórios trimestrais);
- Desenvolvimento da estratégia de comunicação e visibilidade do projeto, com a elaboração de um plano e de um cronograma de comunicação para os 24 meses do projeto bem como a decisão de criar a Revista Coordenadas, que permite a divulgação do percurso do projeto a cada três meses;
- Definição de métodos de avaliação interna inovadores e criativos, de modo a assegurar a monitorização constante pelos parceiros e a resolução de eventuais desafios de gestão;
- Seleção dos avaliadores pares do projeto, de 4 organizações distintas (Instituto Politécnico de Leiria, ONGD FEC, Câmara Municipal de Loures e Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril), com quem serão partilhados os relatórios trimestrais desenvolvidos e de quem os parceiros poderão receber recomendações e feedback;
- Criação e aprovação do modelo de Recolha e Análise de Boas Práticas de Promoção e Ação em Educação para a Cidadania Global, com recolha e análise por cada parceiro e que culminará num momento de partilha no início de 2017;
- Início dos preparativos para a Oficina de Trabalho do projeto;
- Definição da estrutura inicial para a criação do portal *online* do projeto;
- Atualização de conteúdos no *website* e nas redes sociais da Par – Respostas Sociais;

- Realização de reuniões de parceiros no sentido de definir a estrutura das atividades e do trabalho em rede.

// Financiadores

Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P;
Programa de Apoio Juvenil – IPDJ., I.P.

// Orçamento

111.721,50€ (verba total do projeto)

// Parceiros

*Associação Renovar a Mouraria;
*Instituto Marquês de Valle Flôr.

// Ponto de situação - impacto e plano para o futuro

Tendo o projeto iniciado em setembro de 2016, os primeiros quatro meses do projeto foram dedicados a definir os procedimentos internos, ao nível da gestão e da comunicação. Assim, o foco esteve em refletir e preparar a base de todas as atividades futuras, garantindo que os parceiros do projeto conseguem antecipar eventuais desafios, internos ou externos, e desde já iniciar a reflexão sobre as melhores formas de os superar, o que terá um enorme impacto positivo no sucesso do projeto.

Foi também tomada a decisão, desde o início, de garantir a transparência e divulgação do percurso do projeto, pelo que foi tomada a decisão de criar a Revista Coordenadas, uma revista digital trimestral onde se apresentam informações sobre os principais momentos do projeto, o caminho percorrido no últimos três meses e antecipando o trimestre seguinte, bem como se apresenta a equipa e os parceiros. Também com o objetivo de facilitar a disseminação e a partilha das etapas do projeto foram iniciados os preparativos do portal *online*. A primeira revista bem como o lançamento do portal estão previstas para início de 2017.

Olhando para o futuro, em 2017 o projeto irá definir a sua abordagem inovadora de Educação para a Cidadania Global, avançando para a preparação e

realização da ação de formação, para técnicos de diferentes Organizações da Sociedade Civil, e com a criação do mercado das rotas ECG – um conjunto de rotas turísticas pedagógicas que permitirão, através de um olhar sobre a cidade de Lisboa, analisar e refletir sobre o Mundo global.



Saúde



A Par reconhece a saúde como uma necessidade essencial para o bem-estar e o desenvolvimento integral dos indivíduos e da sociedade, pelo que persegue o desígnio da sua promoção como área prioritária da sua intervenção.

O projeto **Liga-te!** desenvolve o seu trabalho com base em treinos de competências pessoais e sociais, prevenção de comportamentos de risco e promoção de estilos de vida saudáveis, em contexto de intervenção em meio escolar e comunitário. Em maio de 2016, o SICAD aprovou a renovação do Liga-te! por mais dois anos, com término previsto para maio de 2018.

Liga-te!

O **Liga-te!** é um projeto de prevenção dirigido às necessidades e contextos específicos de jovens identificados no diagnóstico elaborado pelo SICAD. Teve o seu início em Maio de 2014, com a duração de dois anos. Tendo 2015 sido um ano de consolidação do projeto junto dos agrupamentos escolares de Benavente e Samora Correia, em 2016 o **Liga-te!** continuou a estreitar as parcerias e o trabalho articulado com todos os intervenientes.



O projeto **Liga-te!** tem como objetivo geral a prevenção primária de toxicodependências e a promoção de comportamentos saudáveis nos jovens sinalizados.

O trabalho desenvolvido compreende a capacitação dos jovens no domínio das competências pessoais e sociais; a promoção de competências parentais junto das famílias; e a formação junto dos professores e treinadores dos jovens para uma atuação mais consciente e pedagógica perante o fenómeno da toxicodependência e problemas comportamentais associados.

// N.º beneficiários

Diretos: 411 (jovens sinalizados, encarregados de educação dos jovens e professores dos jovens).

// Principais objetivos

- Promover a integração sociocultural (familiar, escolar, desportiva e cultural) dos jovens identificados;
- Capacitar os jovens identificados para lidarem com as influências sociais de pares que incitam ao consumo de substâncias psicoativas;
- Promover nos jovens identificados uma predisposição desfavorável para consumir e/ou abusar de substâncias psicoativas;

- Promover competências parentais junto das famílias, para um maior envolvimento e supervisão parental no projeto educativo dos seus educandos;
- Capacitar os professores e treinadores dos jovens para uma atuação mais consciente e pedagógica.

// Atividades realizadas

- Sessões de Treino de Competências Pessoais e Sociais, que decorreram de Janeiro a Junho de 2016 com duas turmas do Agrupamento Escolar de Benavente e duas turmas do Agrupamento Escolar de Samora Correia:

De Setembro a Dezembro de 2016, a intervenção foi desenvolvida com duas turmas do Agrupamento Escolar de Benavente e três turmas do Agrupamento Escolar de Samora Correia.

As sessões tinham a duração de 50 minutos e decorriam em sala de aula, através da substituição alternada de disciplinas de acordo com cronograma definido junto do grupo de professores de cada turma. As sessões foram adaptadas ao contexto específico de cada turma, de acordo com o feedback dos professores dos conselhos de turma.

- Formação e Supervisão dos Professores das turmas acompanhadas no âmbito do projeto:

O projeto participou em reuniões de professores dos agrupamentos escolares de Benavente e de Samora Correia, com o objetivo de sensibilizar e apoiar os docentes, tendo em vista a resolução dos conflitos identificados e de forma a atualizar a informação relativa à situação dos jovens na escola.

A equipa técnica apoiou, ainda, os conselhos de turma na aplicação das estratégias de gestão do comportamento e mediação de conflitos.

De acordo com necessidades diagnosticadas e expressas pelos docentes, as técnicas dinamizaram *workshops* acerca de temas específicos (dinâmicas de grupo, métodos de estudo, e estratégias de gestão do comportamento).

No ano letivo de 2016/2017, a equipa do projeto iniciou, ainda, o acompanhamento do grupo de professores-tutores na elaboração dos planos a aplicar nas sessões de acompanhamento das tutorias.

O acompanhamento do trabalho dos professores é realizado através da participação em reuniões de Equipa Pedagógica, com discussão de casos,

reflexão e elaboração de estratégias de intervenção específicas para cada turma ou jovem; *workshops* práticos de acordo com diferentes temas sugeridos pelos docentes; e ações de formação certificada com recurso a metodologias de educação não-formal e trabalho prático que serão realizadas em parceria com o Centro de Formação Educatis, em 2017.



- Acompanhamento Familiar, que desenvolveu-se ao longo de 2016 com base na participação em reuniões de pais, acompanhamento psicossocial, e contactos presenciais e telefónicos:

A equipa técnica reuniu individualmente com cada encarregado de educação, para garantir a proximidade junto das famílias dos jovens sinalizados e fazer um levantamento das necessidades parentais, havendo posteriormente um contacto contínuo, de forma a informá-los das atividades que se estão a desenvolver.

Foram realizados encontros para trabalhar temas específicos que fossem do interesse dos pais, promovendo e facilitando o seu investimento na vida académica e pessoal dos filhos.

Criando-se uma relação positiva com os professores, procurou-se, ainda, participar nas reuniões com os diretores de turma nas quais são convocados os pais devido a comportamentos problemáticos por parte dos filhos, de forma a ser exercido um papel de mediação.

- Ações de Sensibilização:

Foram desenvolvidas três Ações de Sensibilização para a Saúde durante o ano de 2016. A primeira ação aconteceu em maio e foi dinamizada em parceria com o Plano de Educação para a Saúde da Escola Secundária de Benavente. Teve o seu foco na prevenção de comportamentos de risco, mais particularmente ao consumo de substâncias psicoativas, e contou com a participação de quatro turmas, com um total de 98 jovens;

Foi desenvolvida uma segunda sessão de sensibilização, com o mesmo tipo de abordagem, em Março, com três turmas de 9º ano da Escola Prof. João Fernandes Pratas, em Samora Correia, com a presença de 85 alunos;

Por fim, em Novembro, em articulação com o Plano de Educação para a Saúde da Escola Secundária de Benavente, as técnicas do projeto promoveram uma terceira ação de sensibilização, através da Liga Portuguesa Contra o Cancro, sobre Tabagismo. A atividade teve lugar na Escola Secundária de Benavente e contou com a presença de 43 alunos.

- Atendimentos individuais realizados pelas técnicas do projeto a alunos sinalizados pelos professores ou que solicitaram tal intervenção:

Os motivos prenderam-se com questões relacionadas com comportamentos desajustados, incumprimentos quanto à assiduidade e distúrbios de gestão emocional. A atividade foi desenvolvida em articulação com os professores e os psicólogos de ambas as escolas. Assim, o acompanhamento psicossocial dos jovens sinalizados é feito através de uma estreita articulação, quer com os técnicos do contexto escolar, quer com técnicos de outras entidades locais/regionais, de forma a dar respostas que promovam a plena integração social dos jovens.

- *Vidas Ubuntu* (Parceria IPAV), projeto que decorreu de 5 a 8 de Janeiro de 2016: O projeto *Vidas Ubuntu* é promovido pelo Instituto Padre António Vieira (IPAV), e visa a promoção dos valores democráticos, incluindo a defesa dos direitos humanos, dos direitos das minorias e da luta contra as discriminações através do desenvolvimento de um programa de estruturação e apresentação, na primeira pessoa, de "histórias de vida" de jovens de comunidades imigrantes e minoritárias / vulneráveis / em risco, recorrendo à metodologia inovadora do *personal storytelling* aliada à filosofia Ubuntu "Eu sou porque tu és".

O projeto pretende desenvolver um processo de consciencialização, de recuperação de memórias, de génese de sentido, de integração positiva de tudo o que foi vivido e de valorização da identidade.

Através de uma parceria estabelecida entre a Associação Par e o IPAV, foi dinamizado um *workshop* de quatro dias divididos em vários módulos, num formato intensivo, com os jovens de uma das turmas acompanhadas na Escola Secundária de Benavente e contou com a participação de 28 alunos.

// Financiadores

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD);

Programa de Apoio Juvenil – IPDJ., I.P.

// Orçamento

90287,56€

// Parceiros

*Rede Social do CLAS Benavente;

*Câmara Municipal de Benavente;

*Escola Secundária de Benavente;

*Agrupamento de Escolas de Samora Correia;

*RLIS (Rede Local de Intervenção Social de Benavente promovida pela Fundação Padre Tobias);

*CRIB: Plano Salute;

*Centro de Saúde de Benavente;

*Associações Desportivas e Culturais de Samora Correia;

*Escola Tradicional de Artes Marciais e Curativas;

*CPCJ;

*EMAT;

*Segurança Social;

*IPAV (Instituto Padre António Vieira) – *Projeto Vidas Ubuntu.*

// Ponto de situação - impacto e plano para o futuro

Foram realizadas as atividades previstas no âmbito do projeto entre Janeiro e Dezembro de 2016. Em 2017, será dado seguimento às reuniões com parceiros, aos treinamentos de competências com os jovens, à supervisão certificada de professores, aos acompanhamentos individuais, ao acompanhamento parental e às ações de sensibilização e educação para a saúde. Será ainda realizado uma formação de treinadores, duas formações certificadas de professores e uma formação residencial que irá ser desenvolvida em parceria com a equipa do *Vidas Ubuntu.*

Representações Externas

// Participação em grupos de trabalho

Durante o ano de 2016 a Par...

Integrou dois representantes na Bolsa de Formadores e Facilitadores do Conselho Nacional de Juventude: Joana Joaquim e Vasco Rodrigues;

Participou nos grupos de trabalho desenvolvidos pelo CNJ;

Deu continuidade à participação no Grupo de Ética da Plataforma Portuguesa das ONGD, estando representada pela Maria Inês Santos;

Deu continuidade à participação no Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento da Plataforma Portuguesa das ONGD, estando representada pela Maria Inês Santos;

Participou no DARE Fórum / CONCORD Hub 4 – *Global Citizenship Education & People Engagement*, na pessoa da Maria Inês Santos, enquanto representante da Plataforma Portuguesa das ONGD.

// Representação em eventos

Durante o ano de 2016 a Par viu-se representada em alguns eventos...

“Sinergias para a Transformação Social – Diálogos sobre o Desenvolvimento” (Conferência), Fundação Gonçalo da Silveira (12/01/2016);

“Dia Escolar da Não Violência e da Paz” (Conferência e Grupo de Trabalho), Agrupamento de Escolas Samora Correia (27/01/2016);

“Parcerias e Sinergias entre ONGD e outros Atores do Desenvolvimento: Mitos e Realidades” (Conferência e Grupo de Trabalho), Plataforma ONGD (23/02/2016);

“HUB4 – CONCORD” (Reunião), CONCORD (14/03/2016 e 15/03/2016);

“Assembleia Geral da Plataforma Portuguesa de ONGD: *EuropeAide* Código de Conduta PONGD” (Reunião), Plataforma ONDG (5/04/2016);

- # “ISEG Summer School: How Social Change Happens” (Formação), ISEG (22/06/2016 a 14/06/2016);
- # “III COOPEDU - Juventudes Partidárias Portuguesas: que visão do Desenvolvimento Global?” (Conferência), ISCTE-IUL (28/06/2016);
- # “Comportamentos Aditivos e Dependências” (Ação de Formação), CFAERC - Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho (13/07/2016 e 14/07/2016);
- # “Universidade de Juventude e Desenvolvimento – Mollina 2016” (Workshop), Centro Norte-Sul (20/09/2016);
- # “I Encontro de Sistematização de Experiências – Projeto Sinergias ED” (Workshop), FGS (30/09/2016);
- # “Vidas Ubuntu na Escola” (Formação), IPAV (3/11/2016 e 4/11/2016);
- # “Learning and Exchange Forum – Budapeste” (Formação), CONCORD (8/11/2016 e 9/11/2016);
- # “HUB4 – CONCORD” (Reunião), CONCORD (16/11/2016 a 18/11/2016);
- # “Ação de Capacitação para dirigentes, técnicos e associados – Portugal Inovação Social e Programas de Financiamento” (Ação de Formação), FESS (17/11/2016)
- # “III Encontro de Sistematização de Experiências - Projeto Sinergias ED” (Workshop), FGS (28/11/2016);
- # “Apresentação do Manual ‘Referências’” (Seminário), IPDJ (15/12/2016);
- # “AG da Plataforma ONGD” (Reunião), Plataforma ONGD (19/12/2016);
- # “Seminário – Violência Doméstica” (Seminário), APAV e Fundação Pedro Tobias (20/01/2017);
- # “Antes prevenir que remediar” (Encontro Interconcelhio), Câmara Municipal de Benavente (26/01/2017).

Comunicação



Durante o ano de 2016, pretendemos a continuidade da linha estratégica implementada nos anos anteriores. Nesse âmbito, o planeamento previamente definido sustenta os pressupostos gerais da comunicação Par: intermediar o relacionamento entre instituição, associados, equipa e beneficiários; definir os objetivos de comunicação interna e externa da instituição; planejar, elaborar e implantar campanhas e iniciativas de comunicação; avaliar os resultados destas iniciativas; promover a divulgação por parte dos meios de comunicação social; criar e editar publicações internas e externas (como, por exemplo, manuais, guias, *flyers* informativos, entre outros); organizar e realizar eventos relevantes para a missão da Par; estabelecer parcerias com entidades promotoras de eventos e/ou atividades dirigidas à comunidade jovem.

Em 2016, estabeleceram-se como objetivos comunicacionais específicos o reforço da identidade gráfica da organização e a dinamização das plataformas comunicacionais da Par, em particular das redes sociais da instituição. A comunicação continuou a reger-se pelos princípios base definidos (ou seja, pela criatividade, clareza e rigor presente nos seus conteúdos) e a focar-se na divulgação dos projetos e iniciativas desenvolvidas para a comunidade jovem e para a comunidade educativa/profissional. No entanto, muito mais do que divulgar as iniciativas de uma organização, a comunicação tem o poder de fazê-las acontecer: dá-lhes existência na esfera mediática e atrai o público às diferentes iniciativas, fornece aos parceiros informação sobre o trabalho desenvolvido e confere notoriedade e credibilidade à instituição. Assim sendo, e considerando a comunicação como um elemento transversal a todas as áreas de atuação da Par, torna-se necessário garantir a sua eficácia, de forma a concretizar o propósito essencial de “inspirar respostas e políticas sociais de excelência, promotoras de desenvolvimento e realização dos indivíduos e das

sociedades”.

Identidade Gráfica

2016 foi um ano essencial para a estruturação e consolidação da identidade gráfica da organização.

O desenho e planeamento do novo *website* Par foram executados durante a última metade do ano, com vista a ser lançado em Janeiro de 2017. A nova imagem definida para esta plataforma constitui o mote para as restantes ferramentas de comunicação utilizadas pela organização (sejam elas externas ou, ainda, internas). Esta uniformização estética e funcional irá possibilitar uma maior coerência dos instrumentos utilizados para comunicar a Par enquanto instituição da sociedade civil e todos os seus projetos e iniciativas.

Meios Digitais e Redes Sociais

Reforçando a estratégia que se tem vindo a delinear nos últimos anos, a Par continuou a apostar na sua presença na esfera *online*, traduzindo-se este reforço em resultados e feedback bastante positivos ao nível do alcance dos conteúdos publicados e ao número de seguidores nas plataformas utilizadas.

Após a sua reestruturação, o *website* da organização manteve-se como um ponto essencial na articulação da comunicação de projetos, iniciativas e eventos, permitindo-nos potenciar o trabalho realizado pelas diferentes áreas de atuação.

A presença diária nas redes sociais mantém-se, também, como uma prioridade (com maior investimento, no ano de 2016, na rede social Facebook). Este dinamismo permitiu uma maior eficácia na comunicação da instituição e das iniciativas dirigidas ao seu público-alvo. Além disso, possibilitou uma melhor articulação da informação entre plataformas e o alcance de novas audiências.

